



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

35.antr@capes.gov.br

**RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS  
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA - ARQUEOLOGIA  
Dias 17 e 18 de dezembro de 2012  
Local: CAPES-Brasília/DF**

**I. Introdução:**

O segundo Seminário de Acompanhamento da Área de Antropologia e Arqueologia, ocorreu em Brasília, na sede da CAPES, nos dias 17 e 18/12/2012. Participaram do Seminário os coordenadores ou representantes dos programas de pós-graduação das seguintes IES: UFF, UnB, UFRGS, UFPA, USP Antropologia, UFPB, UFRN, UFPE Antropologia, UFG, UFAM, UFPE Arqueologia, UFMG, UFS, UFPR, MN UFRJ Antropologia, UFBA, UFSCAR, UFSC. Participaram também o Prof. Eduardo Neves, coordenador adjunto, e, como consultores, os Profs. Antonio Motta Lima (UFPE), Manuel Ferreira Filho (UFG) e Clarice Peixoto (UERJ). O seminário foi coordenado pela Profa. Lia Machado, coordenadora da Área.

A reunião cumpriu a pauta estabelecida no Ofício Conjunto 053/2012 CA-DAV/CAPES de 20/11/2012, mudando-se a ordem de apresentação. Os seguintes tópicos foram apresentados e discutidos:

- 1) Informações sobre os procedimentos da comissão de classificação de livros e debate sobre a forma de divulgação dos resultados da classificação (17-18/12),
- 2) Apresentação do Prof. Lívio Amaral, Diretor de Avaliação da CAPES, sobre o quadro atual do ensino superior e em pós-graduação no país e sobre os procedimentos de avaliação da CAPES (17/12),
- 3) Apresentação, debate e deliberações sobre o roteiro de classificação de produtos audiovisuais (17-18/12),
- 4) Apresentação de proposta e deliberação de alteração na pontuação de capítulos de livros, apresentações, prefácios, posfácios e verbetes no roteiro de classificação de livros, referente ao documento de área para o triênio 2010-2012 (18/12),
- 5) Apresentação, debate e deliberações sobre a proposta de documento de área para o triênio 2010-2012 (17-18/12),

- 6) Informações sobre os procedimentos da comissão de classificação de periódicos (18/12).

## **II. Informações sobre os procedimentos da comissão de classificação de livros e posicionamento sobre a forma de divulgação dos resultados da classificação:**

A comissão de classificação de livros para o biênio 2010-2011 reuniu-se em Porto Alegre, em sala cedida pelo Departamento de Antropologia da UFRGS, nos dias 3, 4, 5 e 6 de dezembro de 2012, com a participação da coordenadora e do coordenador adjunto da área e dos Profs. Márnio Teixeira-Pinto (UFSC), Roberta Bivar Carneiro (UFPE-Antropologia), Emerson Giumbelli (UFRGS), Adriana Vianna (MN-UFRJ-Antropologia), Lúcio Menezes (UFPEL), José Pimenta (UnB). A comissão verificou a consistência entre os dados providos pelos Programas, referentes à identificação das obras, e os dados de identificação constantes nas próprias obras submetidas para classificação. Nos casos de inconsistência, os dados de identificação foram corrigidos. Passou-se posteriormente à análise dos aspectos formais das obras, (máximo 40 pontos) e à análise qualitativa (máximo 60 pontos). A coordenação de área alertou os Programas para maior cuidado e precisão no preenchimento dos dados de identificação das obras no roteiro on-line.

No dia 18/12/12 os representantes dos programas de pós-graduação presentes ao Seminário de Acompanhamento de Área foram convidados a se manifestar sobre a maneira pela qual gostariam que fossem divulgados os resultados da avaliação de livros. No último triênio, por decisão do CTC, a Coordenação divulgou os resultados da avaliação por Programas e não por obras. A Coordenação consultou os representantes para saber se apoiavam a manutenção da maneira pela qual os resultados foram disponibilizados ou se preferiam também a divulgação do resultado de avaliação para cada uma das obras classificadas. As duas propostas foram submetidas à votação, cujos resultados são apresentados na tabela abaixo.

IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA	OPÇÃO
UFF	Divulgação de todas as obras
UnB	Sem consenso
UFRGS	Divulgação de todas as obras
UFPA	Divulgação de todas as obras

USP Antropologia	Divulgação de todas as obras
UFPB	Divulgação de todas as obras
UFRN	Sem consenso
UFPE Antropologia	Divulgação de todas as obras
UFG	Divulgação de todas as obras
UFAM	Divulgação de todas as obras
UFPE Arqueologia	Divulgação por programa
UFMG	Divulgação de todas as obras
UFS	Divulgação de todas as obras
UFPR	Divulgação de todas as obras
MN UFRJ Antropologia	Sem consenso
UFBA	Sem consenso
UFSCAR	Divulgação por programa
UFSC	Divulgação de todas as obras

Dada a aprovação, por ampla maioria, da posição de divulgação dos resultados da avaliação por obra, a Coordenação levará esta posição da Área sobre o tema para discussão e decisão no âmbito do CTC.

### **III. Apresentação do Prof. Livio Amaral, Diretor de Avaliação da CAPES, sobre a quadro atual do ensino superior e em pós-graduação no país e sobre os procedimentos de avaliação da CAPES:**

Os participantes do Seminário consideraram esclarecedores os dados sobre a pós-graduação, ensino superior de graduação e ensino médio apresentados pelo Prof. Lívio. Foram enfatizados os seguintes tópicos para a reflexão da área: a crescente natureza interdisciplinar no processo de produção do conhecimento, a importância de manifestações da Área sobre as formas de relacionamento com o ensino médio e sobre formas de incentivar a internacionalização.

### **IV. Apresentação , debate e deliberações sobre o roteiro de classificação de produtos audiovisuais:**

A Coordenadora e a Professora Clarice Peixoto apresentaram os resultados da elaboração do roteiro audiovisual aprovado em reunião realizada na Sede da CAPES nos dias 21 e 22 de junho de 2012, pela Comissão integrada pelas professoras antropólogas Clarice Peixoto (UERJ), Carmen Rial (UFSC), Ana Luiza Rocha (UFRGS) e pelo Prof. Carlos Etchevarne, arqueólogo (UFBA), além da presença da Coordenadora da área: Lia Zanotta Machado (UnB).

A comissão analisou os documentos de propostas prévias, que contaram com a participação de Sylvia Caiuby Novaes (USP). A partir das propostas anteriores, chegou-se a uma

nova e aperfeiçoada proposta de Roteiro de Classificação de Produção Audiovisual, distribuição de pontuação e definição de quatro estratos de avaliação, denominados AV1, AV2, AV3 e AV4, além da categoria de Não Classificado (NCL) para obras que não atingiram 30 pontos ou que não atenderam aos critérios da área.

A elaboração do Roteiro de Classificação de Produção Audiovisual inspirou-se no formato do Roteiro de Classificação de Livros, mas levou em conta exclusivamente a especificidade da produção audiovisual.

Os coordenadores, por votação, debateram item a item do roteiro, mantiveram ou modificaram itens, critérios e pesos e aprovaram: 1) o modelo do roteiro de classificação dos produtos audiovisuais com ponderações para atribuição de estratos de qualidade e os pesos a serem atribuídos, 2) a inserção dos produtos audiovisuais como produção intelectual qualificada, 3) a proposta de constituição de comissão de avaliação que receba, audite e classifique os produtos audiovisuais de tal forma que possam ser qualificados em estratos, e que receba as obras dos últimos três anos, já que tais produtos até então não foram analisados pela inexistência de roteiro de classificação e 4) que sejam incorporados à produção intelectual qualificada neste triênio, em acordo com a redação da proposta do documento de área abaixo redigido e aprovado no seu item 4.1.

Abaixo segue o roteiro tal como aprovado em reunião pelos coordenadores de cursos em dezembro de 2012 com a presença da coordenadora de área, do coordenador adjunto e de Clarice Peixoto que apresentou a proposta da comissão.

### **Definição de produto audiovisual para fins de avaliação:**

Para fins de avaliação, compreendem-se por produtos audiovisuais filmes e vídeos e ensaios fotográficos com inserção em pesquisa antropológica/etnográfica/arqueológica; com recorte conceitual e delimitação do objeto vinculada aos Programas de Pós-Graduação.

Para fins de avaliação, compreende-se por filmes e vídeos, obras que tenham duração mínima de 3 minutos e por ensaios fotográficos obras que tenham uma composição mínima de 3 fotografias.

## **PARTE I: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA**

Título da Obra:	
Direção/Realização/Autorias (especificar vínculo com o Programa)	
Local da edição (cidade/país)	
Ano	
Instituição/Produtora/editora	
Formato (audiovisual/filme/ fotografia/ hipermídia)	
Duração/n.de fotos	
Ficha Técnica (operador de câmera e som, editor, roteirista, e outros)	
Sinopse	
Informações da participação de autores de outros programas e estrangeiros, premiação, financiamento, etc.)	

## PARTE II: ASPECTOS FORMAIS DA OBRA

SEÇÃO 1 – CARACTERIZAÇÃO DA OBRA				
Quesito	Descritivo	Definição do critério de avaliação do quesito	Pontos por quesito	Pontuação
1	Capa	Capa realizada especialmente para o filme, vídeo, DVD, CD-Rom, Home page, Ensaio fotográfico	1	
2	Sinopse	Descrição resumida do conteúdo na home page, na capa ou contracapa	1	
3	Sinopse em língua estrangeira	Descrição resumida do conteúdo, em língua estrangeira, na home page, na capa ou na contracapa	1	
4	Referências	Informando ficha técnica, data, produtora, email do autor, projeto de pesquisa, web design.	1	
5	Vinculação c/ área de concentração e/ou linha de pesquisa	Núcleo e/ou linha de pesquisa e/ou Diretório de Pesquisa CNP a que se vincula a obra.	1	
6	Palavras-chave	Português e Inglês	1	

7	Legendas	. Português . Outras línguas ou tradução off . Acessibilidade a portadores de deficiências	1 2 3	
8	Label	. Português . Outras línguas	1 1	
<b>TOTAL DE PONTOS NA SEÇÃO 1</b>			<b>Máximo 10</b>	

<b>SEÇÃO 2: NATUREZA DA OBRA E DA AUTORIA</b>				Pontos por quesito	Pontuação da avaliação
9	Audiovisual	Obra de um autor		20	
		Obra de mais de um autor	Direção	10	
			Editor	3	
			Roteirista	3	
			Operador de Câmera	2	
	Operador de som	2			
10	Ensaio Fotográfico	Obra de um autor		20	
		Obra de mais de um autor	Diretor	15	
	Fotógrafo		5		
<b>TOTAL DE PONTOS NA SEÇÃO 2</b>				<b>Máximo 20</b>	

<b>SEÇÃO 3: PREMIAÇÃO E FINANCIAMENTO</b>				Pontos por quesito	Pontuação da avaliação
11	Premiação	Prêmio em Concurso Acadêmico ( até 3 pontos)	Internacional	3	
			Nacional	2	
			Local	1	
		Prêmio em Concurso não acadêmico (até 2 pontos)	Internacional	2	
		Nacional	1		
		Local	0,5		
12	Financiamento	Agência ou Fundação de Pesquisa por edital (até 2 pontos)	Internacional	3	
			Nacional	2	
			Local	1	
		Empresa (até 2 pontos)	Pública	2	
		Privada	2		
<b>TOTAL DE PONTOS NA SEÇÃO 3</b>				<b>Máximo 10</b>	

<b>SEÇÃO 4: CIRCULAÇÃO E ACESSIBILIDADE</b>			Pontos por quesito	Pontuação da avaliação
13	Acesso universal à capa/home page	Divulgação da obra em site institucional com indicação de sua acessibilidade	1	
14	Acesso universal integral à obra	Disponibilidade do conteúdo integral na web.	2	Máximo 3 no quesito
		Disponibilidade do conteúdo integral para todos os usuários da web, através de sistema Open Access.	3	
15	Exibição em Congresso, Seminário, Encontro Acadêmico e Evento Cultural	Internacional	3	Máximo 5 no quesito
		Nacional	2	
		Local	1	
16	Exibição em Festival e/ou Mostra	Internacional	3	Máximo 5 no quesito
		Nacional	2	
		Local	1	
17	Exibição em Canal de TV	Internacional	3	Máximo 3 no quesito
		Nacional	2	
		Local	1	
18	Exibição na WEB		1	
<b>TOTAL DE PONTOS NA SEÇÃO 4</b>			Máximo 10	

**OBS: A pontuação máxima que um produto poderá obter na parte II (seções 2, 3 e 4) será de 40 pontos.**

<b>PARTE III- ANÁLISE QUALITATIVA DA OBRA</b>			Pontuação da avaliação
19	Inserção em pesquisa antropológica/ etnográfica/ arqueológica, em linhas de pesquisa e/ou Núcleos dos Programas de Pós-Graduação e/ou Diretórios de Pesquisa		Máximo 5
20	Inserção em pesquisa antropológica/ etnográfica/ arqueológica com recorte conceitual e delimitação do objeto (substituído por)		Máximo 5

21	Qualidade da produção de imagens e sons: adequação da linguagem ao objeto, da captação de cenas, das entrevistas, do material de arquivo e adequação do produto ao recorte conceitual e delimitação da pesquisa.	Máximo 25	
22	Qualidade da edição e finalização (tratamento narrativo e documental, tradução off, etc.	Máximo 20	
23	Qualidade da inserção de legendagem (acessibilidade para portadores de deficiência e tradução em outras línguas) . <b>Obs.</b> Para ensaio fotográfico observar a não redundância entre imagem e legenda	Máximo 5	
<b>TOTAL DE PONTOS DA PARTE III</b>		Máximo 60	
<b>TOTAL DE PONTOS</b>		<b>100</b>	

Pontuação por estrato: Os estratos são definidos por meio da sua pontuação na ficha de avaliação de acordo com os intervalos apresentados abaixo:

AV1 – obter 85 ou mais pontos no instrumento

AV2 – obter de 70 a 84 pontos no instrumento

AV3 – obter de 50 a 69 pontos no instrumento

AV4 – obter de 30 a 49 pontos no instrumento

NCL – obter menos de 29 pontos no instrumento ou não atender aos requisitos de definição de obra audiovisual e ensaio fotográfico.

Peso atribuído aos Estratos	Filmes e vídeos (mínimo 3 minutos)	Ensaio Fotográfico (mínimo 3 fotos)
AV1	50	50
AV2	40	40
AV3	30	30
AV4	20	20
NCL	--	--

### PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO:

A classificação dos produtos audiovisuais no triênio por estratos de qualidade será feita - quando aprovado o documento de área, pelo CTC - por uma Comissão de avaliação . Caberá a cada programa : 1) enviar uma lista de obras realizadas durante os três anos, referendadas pelos programas com a indicação dos seus links virtuais; 2) As obras listadas de filmes e vídeos, deverão ter apresentação na plataforma *vimeo* , com envio da capa de cada filme em PDF, por



*email*. 3) Os ensaios fotográficos serão enviados por *email (webtransfer)* para a avaliação da Comissão. Caberá a comissão juntamente com a Coordenação de área decidir sobre a especificação dos procedimentos escolhidos e gerais para recebimento e auditoria das obras para que possam ser avaliadas.

Os resultados da classificação da produção qualificada das obras audiovisuais feita pela Comissão de Avaliação de Produtos Audiovisuais serão enviados à Comissão de Avaliação Trienal.

**V. Apresentação, debate e deliberações sobre alteração na pontuação de capítulos de livros, apresentações, prefácios, posfácios e verbetes no roteiro de classificação de livros:**

Na reunião foi aprovada a manutenção do roteiro de classificação de livros, dos seus critérios de definição de estratos e da pontuação de obras integrais, coletâneas e dicionários. Foram ressalvadas as seguintes modificações: foi aprovado o aumento das pontuações \_ em relação ao documento de área da trienal de 2007 a 2009, \_ atribuídas aos capítulos, assim como, relativamente, às apresentações, aos prefácios, posfácios e verbetes. O critério para estes aumentos foi o entendimento que estas autorias são produtos intelectuais relevantes que deveriam ser mais adequadamente valorizados. A aprovação na reunião foi tal como se segue abaixo:

**Pontuação por estrato:** Os estratos são definidos por meio da sua pontuação na ficha de avaliação de acordo com os intervalos apresentados abaixo:

<b>Estrato</b>	<b>Obra integral</b>	<b>Coletânea e Dicionários (organização)</b>	<b>Capítulo</b>	<b>Apresentação, prefácio, posfácio, verbe</b>
<b>L4</b>	<b>200</b>	<b>100</b>	<b>(25 p/) 50</b>	<b>15 p/ 20</b>
<b>L3</b>	<b>170</b>	<b>85</b>	<b>(20 p/) 40</b>	<b>10 p/ 15</b>
<b>L2</b>	<b>140</b>	<b>70</b>	<b>(15 p/) 30</b>	<b>5 p/ 10</b>
<b>L1</b>	<b>100</b>	<b>50</b>	<b>(10 p/) 20</b>	<b>2 p/ 5</b>
<b>NCL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

**Relação dos capítulos e da coletânea com o Livro:** O valor da pontuação atribuída aos capítulos foi concebida para representar  $\frac{1}{4}$  do valor em referência a uma obra integral (e não em

referência a uma coletânea), sem ultrapassá-lo. O valor da organização de uma coletânea foi concebido para representar a metade do valor de uma obra integral.

A soma de capítulos na mesma coletânea para um mesmo programa não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do programa. Assim somente serão contados até 4 capítulos de uma mesma coletânea para um mesmo programa. Um mesmo autor pode pontuar no máximo dois capítulos incluídos na mesma obra.

A classificação dos capítulos, apresentações, prefácios, posfácios e verbetes nos diferentes estratos são considerados tendo a unidade de referência o estrato da coletânea ou livro ou dicionário no qual foram publicados.

## **VI. Apresentação, debate e deliberações sobre a ficha de avaliação para o documento de área de 2010 a 2012.**

Na reunião foram aprovadas propostas para o documento de área de 2010 a 2012, que implicam em modificações em relação ao documento de área de 2007 a 2009, além da manutenção do espírito do documento anterior. As modificações foram propostas pela Coordenação de área assessorada por uma Comissão preparatória, constituída pelos professores Márcia Bezerra (arqueologia, UFPA, Antonio Motta (antropologia UFPe), Antonella Tassinari (antropologia UFSC) e Heloisa Buarque (antropologia USP) e que se reuniu na sede da CAPES nos dias 27 e 28 de novembro de 2012. As alterações propostas foram aceitas ou modificadas na reunião de Coordenadores, assim como foram acrescentadas alterações pelos coordenadores dos cursos presentes.

As principais novidades foram: 1) a proposta de incluir na produção Intelectual a produção audiovisual, ao lado da produção de livros e produção de artigos em periódicos, possibilidade tornada factível pela elaboração e aprovação de um Roteiro de Classificação de Produtos Audiovisuais, a exemplo do Roteiro de Classificação de Livros já inserido no Triênio anterior; 2) estabelecer como limite máximo o número de 8 orientandos por orientador e regular as condições de excepcionalidade até 12 orientandos e o percentual de 20% de professores que podem estar nessas excepcionalidades; 3) reescrever subitens e modificar seus pesos. A inclusão do roteiro de Classificação de produtos audiovisuais era uma reivindicação da área anterior a este Triênio, muito esperada pela comunidade e aprovada nesta reunião de Coordenadores.

O resultado aprovado na reunião de acompanhamento de área foi o que se segue:

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2010-2012		
Quesitos / Itens	Peso *	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
<b>1 – Proposta do Programa</b>	<b>0</b>	
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.</p> <p><i>Considera-se que a estrutura curricular de um Programa deve ter um impacto relevante na constituição temática e teórico-metodológica de seus projetos, linhas de pesquisa e áreas de concentração, contribuindo assim de maneira decisiva para o desenho da proposta.</i></p>	40%	<p>A proposta do programa deve conter observações sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o histórico de constituição do grupo;</li> <li>- o perfil acadêmico pretendido, coerente com a formação oferecida;</li> <li>- os objetivos precisos, metas já realizadas e a serem alcançadas;</li> <li>- a observância das convenções acadêmicas;</li> <li>- as linhas de pesquisa ajustadas às áreas de concentração do programa e de especialização do corpo docente;</li> <li>- a proposta curricular capaz de proporcionar formação teórica e metodológica que contemple bibliografia de referência nacional e estrangeira;</li> <li>- a distribuição equilibrada entre disciplinas obrigatórias teóricas e de metodologia, seminários de projetos e disciplinas eletivas de caráter temático.</li> <li>- a articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos e linhas de pesquisa;</li> <li>- os meios físicos e organizacionais para realização dos projetos de investigação, como laboratórios, núcleos de pesquisa, biblioteca etc.;</li> <li>- a produção acadêmica compatível com a com a área de concentração, as linhas e os projetos de pesquisa;</li> </ul>
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p> <p><i>São consideradas especialmente estratégias para a realização de projetos de pesquisa com articulação em redes e</i></p>	20%	<p>O planejamento do programa deve levar em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a identificação dos desafios e as metas necessárias para superá-los;</li> <li>- propostas de mudança estatutária e organizacional;</li> <li>- articulação em redes nacionais e internacionais, mediante convênios e participação em editais;</li> <li>- planejamento de publicações e</li> </ul>

\* Peso do Quesito na nota final e peso do Item dentro do Quesito

participação em convênios e editais; estratégias pedagógicas inovadoras e consistentes, assim como o planejamento na gestão do programa e as iniciativas de auto-avaliação.		divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos; - processos de auto-avaliação institucional - acompanhamento de egressos mediante cadastro e redes de comunicação; - plano para capacitação e estágios de pós-doutorado para os docentes; - programas eletrônicos para acompanhamento do fluxo dos alunos e de suas atividades.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	40%	A infra-estrutura deve oferecer: - salas para coordenação e secretaria do programa; - salas de aulas equipadas com recursos audiovisuais e de informática; - laboratórios que articulem núcleos, linhas e projetos de pesquisa; - equipamentos de informática e multimídia e acesso à Internet para docentes e discentes; - biblioteca com acervo clássico e atualizado de livros, periódicos e documentos nacionais e estrangeiros.
<b>2 – Corpo Docente</b>	<b>20%</b>	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.  <i>O corpo docente deve ser constituído, em sua totalidade, por docentes portadores do título de doutor. A proposta deve contemplar um mínimo de 7 docentes, pertencentes ao núcleo permanente em regime de dedicação integral à IES à qual a proposta está vinculada, para o mestrado e 8 para o doutorado. O total de docentes permanentes nunca pode ser inferior a 70% de todo o corpo docente, nos termos dos regulamentos da CAPES.</i>	20%	O corpo docente será avaliado pela: - titulação compatível dos docentes permanentes com a proposta do programa; - diversificação dos docentes em relação às instituições nas quais se doutoraram; - proporção entre o tempo de doutorado dos docentes; - proporção de docentes com bolsas de Produtividade em Pesquisa (CNPq); - estágio de pós-doutorado no Brasil e no exterior; - coordenação ou participação em projetos de pesquisa de âmbito nacional e internacional e em laboratórios e grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.

2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30% (Aprovada)	- proporção de docentes do corpo permanente com participação em projetos de pesquisa de âmbito
---	-------------------	--

<p><i>É esperado que os docentes permanentes participem de projetos de pesquisa, ministrem ao menos uma disciplina por ano no programa e estejam comprometidos com orientação de 3 dissertações e teses. O número máximo de orientandos por docente permanente é de 8 orientandos, sendo aceitos até um máximo de 20 % de docentes permanentes com 9 a 15 orientandos desde que estes docentes estejam atuando em MINTER/DINTER, PROCAD ou em outros programas de pós-graduação, ou ainda em casos de especialidade temática comprovadamente requerida e aprovada pela coordenação do programa. Será avaliado negativamente neste ítem, o programa com um ou mais docentes que ultrapassem seu limite máximo, assim como o programa com mais de 10% do corpo docente permanente sem orientação, ( excetuando-se os recém doutores e recém admitidos).</i></p>	<p>alteração de 20% para 30%)</p>	<p>nacional e internacional ; - proporção de docentes do corpo permanente com responsabilidades na oferta de disciplinas obrigatórias, eletivas e seminários; - proporção de docentes do corpo permanente com orientação de discentes (mestrado e doutorado)</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p><i>É esperado que as atividades de pesquisa, de produção de conhecimentos e de ensino, formação e orientação estejam prioritariamente concentradas no corpo docente permanente, mas distribuídas de modo equitativo entre os docentes permanentes.</i></p>	<p>40% (Aprovada alteração de 40% para 30%)</p>	<p>- média de disciplinas oferecidas pelo programa no triênio por docente do corpo permanente; - distribuição de disciplinas oferecidas entre os docentes permanentes; - média de projetos de pesquisa do programa por docentes do corpo permanente; - distribuição de projetos de pesquisa entre o corpo docente permanente - média de orientandos do programa por docente do corpo permanente; - distribuição do total de orientandos entre os docentes permanentes</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p>20%</p>	<p>- proporção de docentes do programa com carga didática na graduação; - proporção de docentes do programa com responsabilidade na orientação em iniciação científica, monografias de conclusão de curso e estágio docente;</p>
<p><b>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</b></p>		
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p> <p><i>Espera-se equilíbrio entre o número de ingressantes e o número de pós-graduados que concluíram seus cursos, mediante depósito e defesa de seus trabalhos acadêmicos (dissertações ou teses). Dado que o número de</i></p>	<p>35% (Aprovada alteração de 40% para 35%)</p>	<p>O corpo discente será avaliado pela: - proporção de teses e dissertações defendidas por número médio de discentes no período; - proporção de teses e dissertações defendidas por número de docentes do corpo permanente no</p>

<i>ingressantes varia de acordo com os programas, o parâmetro para avaliação será o número médio de titulados/ano, na área, e seu respectivo desvio-padrão.</i>		triênio.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.  <i>Espera-se que as orientações estejam distribuídas de modo equitativo entre os docentes do corpo permanente.</i>	20%	- média de orientações de teses e dissertações defendidas por docentes do corpo permanente.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.  <i>A qualidade das teses e dissertações é avaliada através de sua publicação e prêmios obtidos.</i>	(Aprovada alteração de 30% para 35%)	- produção qualificada de discentes de acordo com o qualis periódicos e com os roteiros de classificação de livros e de produtos audiovisuais, dividida pelo número médio de discentes; - quantidade de trabalhos completos e resumos em anais de congressos dos discentes publicados no período, relacionados aos trabalhos acadêmicos; dividida pelo número médio de discentes; - registro da produção classificada de egressos; - número de teses e dissertações premiadas por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa; - número de monografias ou relatórios de graduação premiados por associações científicas e instituições de fomento à pesquisa. - relação dos temas das teses e dissertações com as linhas e os projetos de pesquisa do programa - diversidade na composição das bancas de defesa das teses e dissertações.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.  <i>É esperado que o tempo médio para formação de mestres esteja dentro da média da área para mestrado (30 meses) e doutorado (54 meses).</i>	10%	- tempo médio de titulação.

<b>4 – Produção Intelectual</b>	<b>40%</b>	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	Serão consideradas neste item: - a proporção da produção total do Programa, ponderada pelo Qualis Periódicos; pelo Roteiro de

<p><i>Espera-se que a produção intelectual dos docentes tenha regularidade, seja bem classificada, expresse os seus temas de pesquisa.</i></p>		<p>Classificação de Livros da área no período; e pelo Roteiro de Classificação de Produtos Audiovisuais, em relação ao número de docentes permanentes.</p> <p>-a produção total de periódicos nos estratos A1 e A2 e B1 em relação aos docentes permanentes.</p> <p>-a produção total de livros L4 e L3 em relação aos docentes permanentes.</p> <p>-a produção total de produtos audiovisuais nos estratos AV1 e AV2 em relação aos docentes permanentes.</p>	
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p> <p><i>Espera-se que o volume e a qualidade da produção bibliográfica estejam distribuídos de modo equitativo entre os docentes, sendo a concentração em poucos docentes avaliada negativamente.</i></p>	35%	<p>- a média de publicações dos docentes permanentes qualificadas de periódicos, livros e audiovisuais por docente permanente no período;</p> <p>- distribuição da produção qualificada de periódicos, livros e audiovisuais do quadro permanente entre os docentes permanentes.</p>	
<p>4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p> <p><i>Serão considerados na produção técnica os seguintes itens: 1) Relatórios científicos (Relatórios finais de Laudo Antropológico ou Arqueológico e de Projetos financiados por agências e fundações); 2) Atividades editoriais (Participação em Comitês de Revistas Científicas Nacionais e Internacionais, pareceres e editoria de revistas científicas); 3) Outras produções bibliográficas (Resenhas, Traduções e revisões técnicas de obras científicas e Entrevistas); 4) Eventos (Organização de eventos e mostras, Curadoria de e participação em exposições e Palestras, Conferências, Aulas Inaugurais) 5) Representações técnico-científicas (Participação em Comissões Técnico-Científicas, Representações em Associações Científicas, Membro de Conselho de Órgãos Científico-Culturais); 6) Produção de acervos e bancos de dados; 7) Produção de sites e portais de pesquisa.</i></p>	25%	<p>- a proporção de docentes do quadro permanente com produção técnica no período;</p> <p>- a média de publicações técnicas por docente do quadro permanente no período;</p> <p>- o grau de concentração da produção técnica por docente do quadro permanente.</p>	
<p>4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p> <p><i>Não considerada pela área.</i></p>	NA		
<b>5 – Inserção Social</b>		<b>10%</b>	
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p> <p><i>Avalia-se qualitativamente neste item os impactos regional, nacional e internacional, em termos educacional, social, tecnológico e econômico, considerando-se os seguintes aspectos: o intercâmbio de docentes com outras áreas, a participação em cursos de formação permanente para</i></p>	45%	<p>A inserção social levará em conta:</p> <p>- a relação de intercâmbios firmados para realização de cursos de extensão universitária e os cursos de extensão oferecidos pelo programa;</p> <p>- as iniciativas de cooperação de conhecimento e de técnicas para públicos acad, e não acadêmicos.</p>	

<p><i>professores e outros profissionais, a formação de recursos humanos para a universidade e centros de pesquisa, a atuação no ensino fundamental e médio, na administração pública, empresas, no terceiro setor e na definição de políticas pública, a disseminação de técnicas e conhecimentos etc.</i></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>- assessoria a projetos de desenvolvimento social, revitalização cultural , preservação ambiental e implementação de políticas públicas;</li> <li>- o número de alunos e profissionais beneficiados e formados;</li> <li>- participação em conselhos e entidades nacionais públicas e privadas de interesse social</li> </ul>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p> <p><i>Espera-se que os programas melhor conceituados e consolidados exerçam um papel de liderança e partilha de experiência junto aos novos ou aqueles em fase de reformulação. Este item considera a existência de programas como Minter, Dinter, PQI, Casadinho, INCT, e outras formas de colaboração interinstitucional.</i></p>	40%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- os intercâmbios firmados entre programas segundo modalidades e fontes de financiamento e fomento.</li> </ul>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p> <p><i>Espera-se que os programas divulguem suas atividades e os procedimentos adotados para seleção e formação de pós-graduandos, de forma transparente a fim de assegurar isonomia para os candidatos a mestres e doutores.</i></p>	15%	<ul style="list-style-type: none"> <li>- manutenção de página web do programa com informações atualizadas sobre a proposta e estrutura do Programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo de seleção, projetos de intercâmbio e disponibilidade;</li> <li>- acesso às dissertações e teses, pela web, das teses e dissertações defendidas no programa;</li> </ul>

## V. Considerações e definições sobre internacionalização/ inserção internacional

As notas “6” e “7” são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados com nota “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Para serem elegíveis às notas 6 e 7 os programas devem manifestar em sua atuação uma produção científica com inserção internacional, consolidação e liderança nacional na formação de recursos humanos para a pós-graduação e com inserção e impacto regional e nacional. Conforme entendimento da grande área de humanas, a produção científica com inserção internacional deve corresponder a 60% do total dos conceitos a serem atribuídos aos programas elegíveis para os conceitos 6 e 7; a consolidação e liderança nacional a 30% e a inserção e impacto regional e nacional a 10%.

A produção científica com inserção internacional compreende a publicação de resultados de pesquisa, sob a forma de artigos em periódicos científicos, livros e capítulo de livros qualificados, com destacadas proporção e média por docente nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis de Periódicos e no Roteiro de Classificação de livros da Área.

A diferença entre os conceitos 6 e 7 é alcançada por dois critérios: a) proporção do corpo docente com produção científica com inserção internacional; b) média dessa produção bibliográfica por docente ao ano.



A consolidação e a liderança nacional requerem que o corpo docente do programa elegível para os conceitos 6 e 7 tenha participação em: a) convênios e intercâmbios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior; b) programas institucionais de cooperação internacional exigindo missões bilaterais de trabalho; c) conferências, mesas-redondas, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos científicos internacionais de grande relevância para a área; d) promoção de eventos científicos internacionais; e) prêmios internacionais (com láurea e/ou como participação em júris internacionais); f) consultorias a organismos internacionais; g) comitês editoriais e como pareceristas de periódicos internacionais; h) redes internacionais de pesquisa com publicação de resultados; i) corpos diretivos de comitês em associações científicas internacionais de grande relevância para a área; j) oferta de cursos e colaboração em atividades de ensino em instituições de reconhecido nível de excelência no exterior; l) estágios de formação pós-doutoral no exterior; m) obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais.

A inserção e o impacto regional e nacional do programa avaliam qualitativamente a capacidade de nucleação e irradiação dos programas elegíveis para os conceitos 6 e 7, levando-se em conta: a) a capacidade de recrutamento de estudantes de outros estados e países diferentes daqueles em que está situado o programa; b) a presença como docentes de egressos do programa em outros programas do país e do exterior; c) a colaboração com programas de pós-graduação no país e no exterior em processo de consolidação ou reformulação por meio de convênios, programas científicos de cooperação, acolhimento de pesquisadores associados, de estudantes bolsistas; d) a liderança de seus docentes como dirigentes de associações científicas da área e a coordenação de projetos multi-institucionais; e) a participação de seus como membros titulares em conselho e entidades nacionais públicas ou privadas de interesse social; f) a realização de consultorias voltadas à implementação de políticas públicas junto a populações em condição de vulnerabilidade.

Na reunião, foi claramente explicitado pela Coordenação de área aos coordenadores dos programas que a proposta acima poderia sofrer modificações a depender da submissão de sua aprovação ao Conselho Técnico Científico da CAPES (CTC) e à Diretoria de Avaliação da Capes (DAV). Caberá à área apresentar a proposta da ficha de avaliação assim como a totalidade do documento de área ao CTC e à DAV e que caberão modificações a serem feitas na proposta pela Coordenação de área a ser apresentada ao CTC visando incluir itens adequados a critérios ou itens novos propostos pela DAV, especialmente ante a demanda sobre manifestações da área a respeito da crescente natureza interdisciplinar no processo de produção do conhecimento, sobre as formas de relacionamento com o ensino médio e sobre as formas de incentivar a internacionalização, tal como presentes na fala do Prof. Lívio Amaral, Diretor da DAV naquela reunião.

Caberão também modificações a serem feitas pela Coordenação para aprimoramento da proposta, tanto antes de sua apresentação quanto no decorrer de sua tramitação no CTC.

## **VII. Informações sobre os procedimentos da comissão de classificação de periódicos.**

A Coordenadora de área e o prof. Manuel Ferreira Lima Filho (UFG) como membro da Comissão do Qualis periódicos informou que a comissão analisara na primeira reunião presencial e na segunda, virtual, com especial atenção os pedidos de reanálise das obras de antropologia e que os resultados da primeira reunião já estavam no webqualis e logo mais estariam os da segunda avaliação. Informaram ainda que o qualis periódico que servirá de avaliação para todo o triênio será aquele que será publicado depois da avaliação das obras informadas sobre o ano de 2012.

Finalizados os assuntos da pauta, a reunião foi encerrada.

Brasília, 06 de maio de 2013

Coordenador de Área : Lia Zanotta Machado

Coordenador Adjunto Eduardo Neves